



Estudo da Magia Sexual e a Kundalini

Capítulo 04 – Bases Fundamentais da Magia Sexual Parte 01: Tipos e Divisões

Por Luíza Senna

Os 5 Ms da Magia Sexual

Os cinco M ou Pancha Makara podem ser interpretados de duas maneiras diferentes, cada modo reflete um foco diferente de cada Makara, um sutil e outro distintamente físico. Não se trata de julgamento moral, mas um ponto prático que deve ser notado. A interpretação sutil é relacionada ao simbólico ou Caminho da Mão Direita (CMD), em inglês 'Right Hand Path', que envolve a interpretação do simbolismo tântrico de uma maneira não sexual e não corporal. Enquanto a interpretação física (e sexual) é relacionada ao Caminho da Mão Esquerda (CME) 'Left Hand Path'. A razão por trás da designação Direita-Esquerda é que nos ritos sexuais orientais o foco da paixão (normalmente uma mulher) quando colocado à direita significava um ritual simbólico, entretanto quando passado à esquerda implicava num rito sexual.

Antes de começarmos a descrição dos Pancha Makara, é importante entender que as práticas sexuais são apenas um dos M da feitiçaria sexual. Muitas escolas hoje enfatizam o quinto M da atividade sexual enquanto ignoram os outros quatro, isto não apenas é impreciso, mas também perigoso. Feitiçaria sexual pode envolver rito sexual, mas certamente, não apenas rito sexual.

O Primeiro M : Madya Sadhana

A aplicação do Caminho da Mão Esquerda ao primeiro M envolve o uso correto de intoxicantes em suas diversas formas. Madya significa licor podendo então ser interpretada tanto neste contexto ou naquele do Caminho da Mão Direita, onde designa a ativação do Chakra Sahasrara e o uso de suas secreções físicas e parafísicas. Até mesmo a ciência moderna tem hoje iniciado investigação dos efeitos de secreções hormonais das glândulas endócrinas sobre a consciência. A maior diferença entre esta investigação e nossa experiência é que no Madya Sadhana as secreções são tidas como simultaneamente físicas (hormonais) e parafísicas.

O Segundo M : Mamsa Sadhana

A aplicação do CME no segundo M envolve uma quantidade de práticas diferentes. Sendo que o termo Mamsa pode ser traduzido como 'carne', pode ser usada para representar o uso de carne ritualisticamente (por exemplo, um banquete ou Eucaristia). Pode também ser entendida, de acordo com uma tradução menos literal dos textos tântricos, como 'fala', então podendo ser entendida como o uso da invocação ou fala estática dentro de um contexto ritual. A interpretação do CMD deste Sadhana envolve tanto o entendimento de carne no contexto de alimento, tal qual numa dieta controlada (normalmente vegetariana) e o efeito da comida na consciência e o uso da fala numa maneira ritual. Esta segunda utilização inclui práticas como invocação, cânticos, mantras, oração estática e por aí vai.

O Terceiro M : Matsya Sadhana

O terceiro M tende a ser traduzido como 'peixe' e é usado da mesma maneira para o CME quanto para o CMD. É visto como referindo-se ao fluxo psíquico que corre através dos canais Ida e Pingala na espinha dorsal. Uma minoria de eruditos também utiliza-se do termo para referir-se ao consumo ritual de peixe num banquete ou Eucaristia.

O Quarto M : Mudra Sadhana

Mudra é o único M bem conhecido fora dos círculos tântricos. É utilizado de maneiras similares no CME e no CMD e representa o uso de posições específicas do corpo (mais especificamente, da mão) para simbolizar certas verdades, para encarnar certas forças e/ ou efetuar mudanças na consciência. Este M também inclui o uso de vários Ásanas ou Mudras Corporais. Estou acrescentando mais explicações sobre o mesmo ao falar de Yoga e Pranayama.

O Quinto M : Maithuna Sadhana

O quinto M está relacionado primariamente com atividade sexual. O termo Maithuna refere-se à união sexual, mas também inclui outras formas de prática sexual. A interpretação do CMD deste M envolve o uso simbólico da sexualidade dentro do organismo. Isto é mais bem ilustrado no Kechari Mudra, no qual se traz a língua para a garganta e 'temporariamente fecha-se o sistema'. Aqui a ponta da língua é vista como representando o pênis, a faringe nasal a vagina e a úvula como a vulva.

A interpretação do CME do Maithuna é de ritualística sexual, onde o termo Mão Esquerda refere-se ao veículo da paixão sendo colocado na posição Lunar ou esquerda. Em algumas escolas tântricas os cinco M também são interpretados como Sub Sadhanas dentro do quinto M, Maithuna. Com tal entendimento, segue a seguinte classificação dos Sub Sadhana.

Alfaísmo (Alfa) - Magia Sexual Solitária

Alfaísmo é usado para carregar talismãs, encantamentos e Armas e Ferramentas Mágicas, obter controle dos sonhos e vários tópicos correlatos.

Betaísmo (Beta) - Magia Sexual Solitária

Betaísmo é usado com um parceiro projetado astralmente, envolvendo uma série de práticas tais como energização do sistema astral, criação de elementares, proteção e ataque psíquicos, desenvolvimento de características internas através da ciência de projeção extracorpórea.

Gamaísmo (Gamma) - Magia Heterossexual ou Polarizada

Gamaísmo pode ser usado para diferentes formas de magia, incluindo a criação de Amrita, comunicação com outras formas de Vida, criação de seres artificiais, evolução espiritual de ambos os parceiros e por aí vai.

Deltaísmo (Delta) - Magia Sexual para Chakras

Deltaísmo envolve o uso de técnicas Alfa, Beta, Gamma e Epsilon para ativar e purificar os chakras. É uma forma avançada de Kundalini Yoga sexual.

Epsilonismo (Epsilon) - Magia Homossexual ou Apolar

Esta técnica é um espelho do Gamaísmo, tem muitos usos idênticos às técnicas Gamma com o benefício da não produção sexual ou astral. Muitas escolas, incluindo a Escola Tântrica Thelemita, descobriram que intercurso anal com um membro do sexo oposto ou sexo durante o ciclo menstrual pode ser usado como uma aproximação de uma expressão puramente homossexual desta fórmula. (Embora a interpretação homossexual parece mais precisa e segura.)

Diferenças Gigantescas entre os Caminhos

Magia Sexual é definitivamente um assunto muito polêmico. Tão difícil de estar próximo da verdade quanto quem estuda qualquer outra Ciência Antiga, um magista que se dedica a esta Prática deve, mais cedo ou mais tarde, fazer uma escolha. Aqui é onde serão trabalhados tabus, a vontade, a escolha própria e o instinto.

Os caminhos e as filosofias se diferem demais entre si no quesito do que deve e pode ser feito. Isso é muito visível quando se estuda as obras de Keneth Grant (Bases Metafísicas da Magia Sexual) e Samael Weor (Kundalini Yoga, A Grande Revolução). Os dois autores são Gnósticos (claro que em épocas diferentes), mas em questão de opinião, podem deixar muitos estudantes confusos a respeito do que acreditar ou que seguir.

Pode ser observada diferença nos traços mais simples de cada Caminho. Tem-se a idéia disso na simples análise da representação de polaridade entre o direito (positivo) e o esquerdo (negativo).

No Caminho da Mão Direita, as idéias são retratadas de forma mais simbólica e a fidelidade do iniciado é algo imprescindível. Neste caminho, é considerado adultério qualquer relação sexual que feita em um intervalo de um ano com um parceiro diferente. Segundo alguns adeptos, o iniciado que praticar adultério recebe chagas astrais nas mãos e no Terceiro olho. Já no caminho da Mão esquerda, é quase impossível encontrar algum praticante fiel à alguém mais do que a sua causa (sim, boa parte das pessoas que seguem este Caminho têm tendências egoístas). Neste caminho pode-se encontrar até fórmulas de criação de Homúnculos, para o bem servir do Magista. Utilizam-se de Drogas e “permitem a ejaculação” em alguns graus.